

EDUCAÇÃO FÍSICA: A REALIDADE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ANA PAULA GADELHA MARQUES MEIRA

BRASÍLIA-DF
2013

ANA PAULA GADELHA MARQUES MEIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA: A REALIDADE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
em Educação Física do Programa
Pró-Licenciatura da Universidade de
Brasília – Polo Ceilândia – DF.

Orientador(a): GABRIEL
FRANCISCO MARTINS
FERNANDES

BRASÍLIA-DF

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA PAULA GADELHA MARQUES MEIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA: A REALIDADE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo Ceilândia/DF.

Professor...

Professor...

Professor...

DATA: 10 de Julho de 2013

CONCEITO FINAL:

BRASÍLIA-DF

2013

III

DEDICATÓRIA

In memoriam:

Renê Antônio Marques Júnior +2004 (irmão).

Maria Fernandes do Nascimento +2012 (avó materna).

SAUDADES SIM, TRISTEZA NÃO!

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, que iluminou meus caminhos durante esta jornada. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Ao meu esposo, Marcos Davi, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Valeu a pena todas as renúncias pois hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho.

Aos meus filhos Gabriel e Ana Clara, que embora não tivessem conhecimento disso, são a força que me incentiva a buscar novos caminhos e coragem para vencer, a luz que ilumina de maneira especial os meus pensamentos me fazendo acreditar que nada é impossível.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas aos meus amados pais, Renê e Francisca, a quem eu rogo todas os dias a minha existência e agradeço por terem me apresentado a simplicidade e o gosto pela vida, inculcando valores sem os quais eu jamais teria me tornado o resultado da confiança e da força que em mim depositaram.

Agradeço também aos meus irmãos Lucas e Ruth pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

Ao meu orientador Professor Gabriel Francisco Martins Fernandes, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio à concretização dessa monografia.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus familiares pelo carinho e compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado.

Meu eterno AGRADECIMENTO.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Objetivo Geral.....	5
1.2 Objetivos Específicos	5
1.3 Hipótese	6
2. BASE TEÓRICA	7
2.1 A importância do ensino da educação física escolar	7
2.2 Aspectos históricos da educação de jovens e adultos.....	10
2.3 A educação de jovens e adultos na contemporaneidade	13
2.4 A efetividade da educação física escolar enquanto componente curricular da educação de jovens e adultos.....	16
2.5 A importância das práticas pedagógicas da educação física para educação de jovens e adultos	18
3. METODOLOGIA	20
3.1 Procedimentos.....	20
3.2 Observação	21
3.3 Material	22
3.4 Amostra	22
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 Entrevista realizada com o professor de educação física.....	26
4.2 Questionário aplicado aos alunos.....	29
5. CONCLUSÃO	39
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1: Faixa etária	30
Figura 2: Gênero	30
Figura 3: Você gosta das aulas de Educação Física?	31
Figura 4: Você acredita que a Educação Física é importante para o seu desenvolvimento?	33
Figura 5: Como você classifica as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física?	34
Figura 6: O que você acredita ser necessário para melhorar as aulas de Educação Física?	35
Figura 7: Você considera importante o professor de Educação Física desenvolver atividades diversificadas a exemplo dos jogos, danças, esportes individuais e coletivos, e atividades rítmicas?	37

RESUMO

A presente pesquisa monográfica teve por escopo verificar a realidade escolar da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT), ressaltando as práticas pedagógicas das aulas de Educação Física que são facultadas aos educandos inseridos no 3º segmento da EJA - 2º ano do Ensino Médio, do período noturno. O supracitado estudo preocupou-se em versar sobre duas importantes áreas do horizonte educacional: a Educação de Jovens e Adultos e a disciplina Educação Física. Esta pesquisa lança mão de discussões teóricas acerca da efetividade real das práticas pedagógicas da Educação Física a luz da formatação curricular da EJA, bem como se na prática cotidiana considerando sua natureza facultativa, as aulas de educação física atendem aos anseios dos alunos inseridos nesta modalidade de ensino. A verificação desse estudo preocupou-se em observar a postura adotada pelo professor de educação física e de seus alunos, ponderar sobre a visão equivocada do professor e educandos sobre o verdadeiro papel da Educação Física, bem como sobre a importância dos conhecimentos construídos por essa disciplina para o processo integral de formação humana dos indivíduos que compõem o quadro discente da Educação de Jovens e Adultos. A partir dessa realidade certificou-se que a Educação Física escolar tem uma função substancial no contexto sistemático educativo dos alunos da EJA, porém, apesar da oferta obrigatória dessa disciplina na grade curricular da Educação de Jovens e Adultos, seu caráter facultativo acaba por desfavorecer as dimensões teóricas e ações pedagógicas dos professores de Educação Física que trabalham com este segmento educacional.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física. Educação de Jovens e Adultos.

1. INTRODUÇÃO

A EJA, nova designação do ensino supletivo, caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho. É uma modalidade diferente do ensino regular em sua estrutura, metodologia e duração, conforme assevera Lima (2006).

Contudo, foi somente por força normativa da Constituição Federal de 1988 que o alunado, muitas vezes marginalizado, sujeito desta modalidade de ensino, conseguiu finalmente conquistar seu espaço dentro dos muros das instituições educacionais.

Mais adiante, apesar do histórico de indiferenças no cenário da Educação Brasileira, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), avança e ganha certa notoriedade no tocante que se refere a sua essência pedagogicamente equalizadora/reparadora e, neste contexto, este segmento surte também efeitos políticos no sentido de motivar esforços para que a escola cumpra o seu papel enquanto espaço democratizante do exercício da cidadania.

Segundo Garcia:

[...] ilusão sim, mas uma ilusão fecunda, pois embora nada garanta que a escolaridade seja caminho certo para a melhoria de vida, a luta coletiva pelo direito à escola, entre outros direitos historicamente negados, potencializa as classes populares para a conquista de uma cidadania ativa, para a autonomia, indicando avanços no sentido da democratização da sociedade.¹ (GARCIA, 2004).

Neste sentido, quando pensamos a Educação Física voltada para o segmento da Educação de Jovens e Adultos, dentro de um contexto pedagógico de práticas transformadoras e, particularmente, dos meios sobre a qual repousam as estruturas sociais do seu objeto, percebemos que, contemporaneamente, acabou por revelar-se como uma vertente que vem sofrendo metamorfoses estruturais, entretanto, tais transformações acabaram

¹ GARCIA, Regina Leite. Novos olhares sobre a alfabetização. In: id. (Org.). **Novos olhares sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 11-28.

por assumir, em muitos casos, um resultado diverso do desejado, de modo que autores, a exemplo de Correia (2009), nos aponta obstáculos significativos quanto a sua prática efetiva: "... ela é marginalizada dentro dos portões da escola, em todos os níveis de ensino, e esse problema se agrava quando tratamos da EJA". (CORREIA, 2009 p.23).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, aborda e estabelece garantias de acesso à escola para os jovens e adultos conforme sessão reproduzida a seguir:

Seção V

Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37º. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38º. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º. Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.² (BRASIL, 1996).

² BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física – ensino de quinta a oitava séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Tão importante quanto o contexto histórico e a presunção de legalidade do acesso à escola para os alunos da EJA, são as discussões sobre as práticas pedagógicas que as escolas facultam aos educandos desta modalidade de ensino, de modo que, quando fragmentadas e dissociadas da realidade desses discentes, o efeito colateral dessas ações somente contribuem para solidificar as cicatrizes que conferiram a Educação de Jovens e Adultos um caráter de exclusão, bem como a mácula de ensino precário.

A esse respeito, Ireland pondera que:

[...] a experiência complexa da vida seja o ponto de partida para o processo de aprendizagem, conjugando essa necessidade com a função 'clássica' da escola: socializar o saber sistematizado que faz parte da herança da humanidade".³ (IRELAND, 2004).

Nesse propósito, a função da escola perante esse cenário é repensar uma nova formatação para EJA, dispor de um novo olhar sobre o trato pedagógico que se dispensa a esse alunado, principalmente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem que vem sendo, historicamente, ofertado a esse público.

Sobre o papel da Educação Física Escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.⁴ (BRASIL, 1998).

Neste sentido, a Educação Física Escolar dispõe de um caráter que ultrapassa as fronteiras de sua própria especialidade, de maneira que, além de

³ IRELAND, Timothy. **Escolarização de trabalhadores:** aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana. In: OLIVEIRA, Inês B., PAIVA, Jane (orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

⁴ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física – ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

contemplar toda a universalidade da cultura corporal do movimento, abrange também a formação psicossocial dos seus alunos, oferecendo subsídios para que estes alcancem status de cidadãos criticamente atuantes na sociedade que os regem.

Tendo em vista que a EJA, de maneira generalizada, é uma modalidade de ensino que acolhe um público a quem foi negado o acesso a uma educação sistematizada por asserções diversas, a Educação Física Escolar, enquanto componente curricular, assume papel fundamental na vida desses educandos, fato que se justifica ao passo que tem por escopo, em sua essência pedagógica, alcançar as dimensões do saber fazer, o saber sobre e o saber ser.

Sobre esse juízo, Freire assevera:

Que a educação seja uma prática corporal, uma prática de corpo inteiro; que se dirija tanto ao indivíduo quanto à sociedade, de modo que João aprenda a ser João, e Maria aprenda a ser Maria, porém ambos disponíveis para o outro, para a sociedade.⁵ (FREIRE, 2007).

Mediante o exposto, percebe-se que a Educação Física aplicada na EJA não vem suprimindo, a muito tempo, as necessidades e os anseios de cunho pedagógico dos alunos inseridos nessa modalidade de ensino vez que adquiriu, por forças históricas, normativas e político-sociais, um caráter estranho a sua natureza.

Não obstante, contemporaneamente, o público da EJA compreende um universo de sujeitos com realidades sociais bastante diversificadas, fator pouco facilitador de práticas pedagógicas regulares no que se refere as aulas de Educação Física Escolar.

Destarte, todavia seja factível correlacionar a estrutura curricular prevista para a EJA com as dificuldades das práticas pedagógicas da Educação Física, até que ponto o caráter facultativo da supramencionada disciplina contribui com a marginalização das aulas de Educação Física para os educandos inseridos na Educação de Jovens e Adultos?

⁵ FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Neste estudo serão utilizadas “[...] técnicas de organização qualitativa que permitem visualizar melhor a realidade e as causas e efeitos das informações coletadas [...]” (FERNANDES, 2001, p.74), instrumento que permite proceder aos levantamentos dos fatos que se pretende enfocar.

Estruturalmente, o presente trabalho foi dividido em: base teórica; metodologia; apresentação e discussão dos resultados. O primeiro momento faz alusões a alguns conceitos, a exemplo da relevância da prática da educação física, a educação de jovens e adultos sob aspectos históricos e sua relação com a atualidade e a importância das aulas de educação física para a EJA, a fim de melhor subsidiar as respostas propostas pelos objetivos do referido trabalho. No segundo momento, incumbirá a metodologia da pesquisa a descrição circunstanciada dos dados coletados no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT), relato da metodologia da pesquisa, amostra e observações em campo, para que então se aprofunde no lócus da pesquisa. O terceiro capítulo contará com a análise dos dados coletados e sua devida correlação com o aprofundamento teórico, finalizando com o capítulo da conclusão do trabalho.

1.1 Objetivo Geral

Verificar a realidade das aulas de Educação Física facultadas para a Educação de Jovens e Adultos

1.2 Objetivos Específicos

- Contribuir com discussões acerca da importância das aulas de Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos;
- Verificar as práticas pedagógicas do professor de Educação Física do 3º segmento da EJA - Noturno, do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga - DF, com base na perspectiva pedagógica dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino supracitada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Importância do Ensino da Educação Física Escolar

Semelhante as outras disciplinas que compõem a grade curricular da educação básica, a Educação Física, no decorrer do seu processo de composição, também conta com um histórico de lides envolvendo interesses de cunho social, político e econômico. Dentro dessa perspectiva histórica, não é destarte avaliar que podemos conceber a Educação Física Escolar como a área do conhecimento que trata das práticas corporais ao longo dos tempos, uma disciplina determinada pelos mais diferentes contextos sociais onde, considerando a pluralidade do apanhado de acontecimentos ao longo de sua constituição, na maioria das vezes, está coligada as progressões sociais.

De acordo com Kolyniak:

É importante que se compreenda que os diferentes significados atribuídos à educação física constituíram-se a partir de práticas sociais concretas. Tais práticas, por sua vez, sempre foram atravessadas por ideologias específicas, reflexos da organização sócio-político-econômica em que ocorreram. Sendo assim, a educação física jamais foi uma prática politicamente neutra. Pelo contrário, tem sido utilizada, em maior ou menor escala, como elemento constitutivo da perpetuação das relações sociais, em diferentes épocas e sociedades. Por isto mesmo, também pode ser um elemento no processo de transformação da sociedade, dependendo da consciência que se tenha de suas origens, suas possibilidades e seus limites no conjunto das práticas sociais.⁶ (KOLYNIK, 1996)

Contudo, observamos que, originariamente, estudos a esse respeito vem preocupando-se meramente em tentar inverter o clichê de que a Educação Física cumpre sua finalidade exclusivamente com a prática esportiva, quando, em verdade, esta disciplina também exprime caráter social aliada ao desenvolvimento humano enquanto eixo articulador de seus sentidos e significados pedagógicos.

⁶ KOLYNIK FILHO, Carol. **Educação Física**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

Defronte esse panorama, faz-se claro entender que a Educação Física Escolar vem progredindo a partir de traços reivindicadores, lutando acirradamente por seu reconhecimento no que confere a sua participação, enquanto disciplina, no processo de formação dos discentes que compõem as instituições de ensino enquanto cidadãos ativos, conscientes e críticos da sociedade que os regem.

Nesta esteira, Rosamilha assevera que:

Quando a organização da disciplina de educação física e o saber selecionado são direcionados aos campos restritos de formação, desconsiderando-se a importância da reflexão a respeito do impacto político-pedagógico dos procedimentos de trabalho utilizados, o que se tem observado na literatura da área é que, geralmente, perde-se de vista a complexidade dessa atividade e, em consequência, a possibilidade de estudar com maior clareza científica qual é o impacto efetivo de sua capacidade para contribuir com a formação de sujeitos críticos.⁷ (ROSAMILHA, 1979).

Em consonância ao juízo da supramencionada autora, faz-se entender que apesar de estar a Educação Física evoluindo consideravelmente, esta disciplina ainda enfrenta limitações e dificuldades para estabelecer o seu caráter múltiplo, ou seja, pedagógico, político e social, fato que vem conferindo historicamente a Educação Física traços estereotipados, principalmente no que se refere a constituição curricular da mesma.

Vale ressaltar que os conhecimentos que a Educação Física Escolar exprime e produz relacionam-se intimamente com as visões conceituais de homem, mundo e sociedade, regulando-se aos mais diversos papéis sociais, eventos que refletem o modo organizacional do contexto educacional. Não obstante, outro elemento que agrega grande importância ao ensino da Educação Física Escolar refere-se aos aspectos que figuram e interligam o desenvolvimento da cultura corporal do movimento como um meio educativo privilegiado capaz de abranger cada indivíduo na sua totalidade, com vistas a

⁷ ROSAMILHA, N. **Psicologia do Jogo da Aprendizagem**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1979.

contemplar o equilíbrio, a saúde do corpo, a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais. Por conseguinte, o notório e relevante papel do professor enquanto sujeito atuante que opera funções pedagógicas e político-sociais, promovendo de maneira contextualizada o ensino da cultura corporal do movimento consoante a uma práxis pedagógica que objetiva cumprir a proposta da Educação Escolar.

Deste modo, segundo Bracht:

Baseados na Teoria Crítica do Currículo Educacional, entendemos que a Educação Física, em qualquer uma de suas manifestações sociais, pode ser considerada uma Ciência da Educação. Ela utiliza como fontes de conhecimento outras dimensões advindas das ciências duras e humanas, e precisa de uma adequada organização institucional e epistemológica para confrontar, democraticamente, os vários campos de reflexão, capacitação docente e atuação profissional, em condições de disputa equilibrada. E isto se faz necessário para que se possa alcançar uma compreensão dos diferentes sentidos/significados socialmente atribuídos a esta modalidade.⁸ (BRACHT, 2001).

Como qualquer outra disciplina que compõe o currículo da educação básica, a Educação Física Escolar deve tratar o educando como um ser capaz de desenvolver suas potencialidades de maneira completa, complexa, dinâmica e gradativa, estabelecendo um elo entre as relações teóricas e práticas de todos os fundamentos e objetivos que constituem esta disciplina, especialmente em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino que enfrenta severas dificuldades no cenário da educação brasileira, a exemplo da marginalização das práticas corporais em consequência da flexibilidade de sua estrutura curricular.

⁸ BRACHT, V. et.al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

2.2 Aspectos Históricos da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96, constitui-se como uma modalidade de ensino que se cumpre como uma extensão da educação formal destinada a um público menos privilegiado que, a princípio, residia nas periferias urbanas e áreas rurais.

A priori, a EJA tinha como preocupação central garantir a alfabetização da população que não havia tido acesso à escolarização regular, fato que atribuiu a esta modalidade de ensino uma visão exclusivamente compensatória e reparadora.

Posteriormente, de acordo com uma das análises de Rocha (2001), em consequência da I Conferência Internacional de Educação de Adultos realizada na Dinamarca no ano de 1949, a concepção pedagógica da EJA evoluiu consideravelmente enquanto modalidade de ensino, fato que se justifica ao passo que, nesta ocasião, começou a se pensar em uma educação que transpusesse o ensino meramente equalizador em sentido estrito, buscando então, a partir deste marco histórico, contemplar a EJA também com uma educação moral, bem como com o resgate do respeito aos direitos humanos dentro de uma perspectiva de construção de uma educação para a construção da paz.

Por oportuno, importante informar ainda que, segundo Rocha (2001), desde então a EJA passou a galgar destaque nos debates internacionais sobre Educação para Todos, conquanto que, durante a II Conferência de Educação de Adultos realizada em Montreal, no ano de 1960, ganhou status de segmento da educação formal permanente e, posteriormente, na III Conferência de Educação de Adultos em Tóquio, no ano de 1972, passou a ser compreendida como reserva da educação fundamental na reinserção de jovens e adultos ao sistema formal de educação.

A partir da III CONFITEA, a EJA coligada ao panorama mundial, classificou-se como uma modalidade de ensino no que se refere ao seu caráter de suplência, como uma educação compreendida através de um viés de

superação gradativa ao longo da vida. No entanto, no Brasil, a EJA ainda trilha seu caminho como ensino supletivo.

Segundo Freire (1979), durante a década de 40, a EJA era sinônimo de acrescentamento da escola formal, dispondo de cursos preparatórios para os exames supletivos e priorizando a alfabetização da população menos abastada, em especial a que habitava a zona rural. Compreendendo esse aspecto, Freire manifestou sinais quanto a relação das práticas pedagógicas envolvendo as problemáticas educacionais e sociais que, nesta fase, tinha o analfabetismo como um efeito interpretado como consequência da pobreza fabricada por uma estrutura social não igualitária, a exemplo disso, o autor disserta a respeito da maneira como ocorria (e ocorre) o processo ensino-aprendizagem nas salas de aula:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam.⁹ (FREIRE, 1997).

As ideias de Paulo Freire na década de 1960 foram avigoradas pela insatisfação política e a relevância da alfabetização de jovens e adultos para o sistema educacional. Freire advogava por uma educação democrática, fundada nos pilares da pedagogia libertadora, que lutasse pela autonomia dos alunos oprimidos em detrimento das consequências da realidade social.

Adiante, a Constituição da República Federativa do Brasil promulgada no ano de 1988, garante avanços essenciais no que confere a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, fato que se justifica ao passo que EJA constitui-se enquanto direito de todos, independente da idade e, nas disposições transitórias, são definidas metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo, conforme disposto no artigo 208 da CF/88:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino

⁹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; e VI – oferta do ensino noturno regular, adequado às condições do educando.¹⁰ (BRASIL, 1998).

Aqui, o alunado público-alvo desta modalidade de ensino passa então a ser reconhecido como sujeito de sua própria história e, conseqüentemente, como história da sociedade que o rege.

2.3 A Educação de Jovens e Adultos na Contemporaneidade

Um ponto importante a ser discutido sobre a atual formação curricular da EJA diz respeito a real compreensão que se tem sobre os sujeitos desta modalidade de ensino. Destarte, é primordial estabelecer relações sobre as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais que permeiam a vida destes indivíduos.

Freire (1987) defende que a educação deve, primordialmente, alicerçar-se na realidade do aluno, considerando e valorizando suas experiências, opiniões e, principalmente, sua história de vida, para que então, a partir daí, o professor possa contextualizar as informações e conteúdos científicos com as didáticas e metodologias a serem empregadas em sala de aula, pois somente assim a aprendizagem se cumprirá de forma significativa.

Para ser um ato de conhecimento, o processo de ensino-aprendizagem de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido.¹¹ (FREIRE, 2002).

¹⁰ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

¹¹ FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), bem como as diretrizes curriculares para o ensino fundamental e médio, garantem a Educação Física Escolar como um componente curricular obrigatório.

Consoante a essa positivação, é certo que podemos inferir que a função da Educação Física Escolar é educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento humano (SILVEIRA; PINTO, 2011).

Nesta esteira, o papel do professor presume então selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe e incentivar os alunos, ou seja, dirigir as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem (LIBÂNEO, 2002).

Estudos demonstram que a Educação Física atravessa um período longo de marginalização de suas práticas pedagógicas em detrimento de preconceitos empíricos, eventos que deram desfecho ao atual quadro de desvalorização profissional, panorama esse que tem raízes na origem da Educação Física, período em que na licenciatura a formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo, preterindo desta maneira o processo de escolarização (GHILARDI, 1998). Como consequência deste cenário, graduava-se técnicos desportivos ao invés de professores.

A Educação Física adquirirá o mesmo patamar dos outros componentes quando sua prática pedagógica se apresentar contribuinte à formação do cidadão, enquanto persistirem em discursos magoados e práticas desprovidas de coerências, nos distanciaremos cada vez mais.¹² (NEIRA, 2006).

É irremissível que aconteçam saberes deturpados em face ao viés das diferentes vertentes do conhecimento que compõem o fenômeno educativo (filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, entre outras), das diversas instituições que lidam com questões educacionais ou das experiências vividas na prática (LIBÂNEO, 2002).

¹² NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.

Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nesse transe, desabrocham novos esclarecimentos pedagógicos para ludibriar o consenso dos sujeitos, representados aqui pelas pedagogias emergentes, das quais as reflexões desencarceravam alunos e professores das técnicas esportivas e condicionamento físico demandados pelas instituições de ensino.

Segundo Duckur:

Na renovação da educação física brasileira, a ampliação do quadro teórico sustentou, no final dos anos de 1980 e de 1990, o desenvolvimento de algumas novas propostas cujo ponto de identidade foi a intencionalidade em superar o paradigma da aptidão física e inaugurar uma prática baseada em valores humanísticos que promovesse a melhoria da qualidade de vida, a formação para cidadania e o alcance da consciência crítica.¹³ (DUCKUR, 2004)

Nesse propósito, no que diz respeito aos sujeitos da EJA, importante ressaltar que já exercem uma prática social de saberes conquistados através de experiências sociais e profissionais, logo, a formatação de um alvitre pedagógico para a EJA precisará fundamentalmente dialogar com esses saberes. À vista disso, a atribuição da escola perante esse fato é reconsiderar a sua proposta curricular.

Nesta esteira, Arroyo assevera que:

Qualquer proposta de EJA que acredite nessa linearidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano nascerá fracassada, incapaz de entender seres humanos que carregam trajetórias fragmentadas, negação de qualquer linearidade.¹⁴ (ARROYO, 2006).

¹³ DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

¹⁴ ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

2.4 A Efetividade da Educação Física Escolar Enquanto Componente Curricular da Educação de Jovens e Adultos

O objeto de apreciação da Educação Física é o estudo do corpo em movimento, sendo esta disciplina encarregada de doutrinar, instruir e orientar sobre a multiplicidade das práticas corporais, a exemplo dos esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas, atividade física, lazer, saúde, qualidade de vida, etc.

Deste modo, a Educação Física não pode continuar sendo tratada, especialmente no segmento da EJA, meramente como brincadeira ou tempo livre, conforme se observa preconceituosamente e erroneamente na sociedade e no ambiente educacional de maneira generalizada.

Compreender a realidade da Educação Física Escolar consiste em atentar para as frustrações dos docentes, bem como em explorar as práticas pedagógicas com vistas a alcançar a apreciação dos educandos no que diz respeito ao elenco de saberes e aprendizagens trabalhados e desenvolvidos no decorrer do ano letivo, contrapondo desta maneira, a realidade massacrante da história da Educação Física onde as aulas são patenteadas pelo tempo livre, ou ainda servindo como válvula de escape de outras disciplinas. Será que a função da Educação Física Escolar se reduz a esta realidade deturpada? Como transformá-la?

É certo que se trata de adaptar a proposta de ensino aos anseios e expectativas dos alunos da EJA, a partir de abordagens que considerem a heterogeneidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino-aprendizagem que constituem a Educação Física escolar na atualidade.

A incorporação da disciplina Educação Física nos cursos supletivos foi intrincada pelas deliberações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, a qual regula a referida disciplina como componente curricular facultativo para os cursos noturnos.

A LDB/1996 dispõe em seu artigo 26 que:

"a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população

escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos".¹⁵ (BRASIL, 1996).

Destarte, os professores de Educação Física da EJA também estão subordinados a esta regulamentação, de modo que, para conseguirem ultrapassar esta barreira positivamente legalizada da marginalização das práticas corporais, precisam, urgentemente, vestirem-se de suas virtudes pedagógicas construídas as custas de seus próprios esforços, pois somente assim será possível nos impormos perante o Estado e, enquanto educadores, lutar para diminuir a distância entre o que tão somente nos compete e o que realmente fazemos dentro dos muros das instituições de ensino.

Neste sentido, a função da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos transpassa o mero ensino do esporte, dos jogos, danças, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, do lazer, da saúde, qualidade de vida e do conhecimento sobre o próprio corpo, fato que se justifica ao passo que também inclui os seus valores implícitos de cunho moral, político, econômico e social.

2.5 A Importância das Práticas Pedagógicas de Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos

De acordo com Machado (2009), um dos elementos que colaboram com a natureza facultativa das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - EJA é a conjuntura de que, como considerável quota dos discentes desse segmento educacional exercem uma jornada de trabalho exaustiva durante o dia, as práticas pedagógicas corporais inerentes à mencionada disciplina tornam-se incompatíveis com a realidade educacional destes alunos. Todavia, esse fator por si só não é determinante e tão pouco se justifica se ponderarmos que as aulas de Educação Física não se constituem, tão somente, de exercícios desgastantes e/ou treinamento corporal, mais em verdade precisa ser compreendida a partir de uma visão muito mais abrangente, além do gesto motor.

¹⁵ BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

Barbosa et. al. (2011), leciona em sua obra que a Educação Física se trata de um componente curricular obrigatório para Educação de Jovens e Adultos, todavia, o que a difere das demais disciplinas são as circunstâncias que a tornam facultativa em casos determinados, ou seja, os motivos que respaldam o educando a se enquadrar nos preceitos dispostos na lei. Perante essa vicissitude, o docente exerce então papel substancial visto que fica implicitamente incumbido a esse profissional dispor de suas competências pedagógicas para persuadir os alunos da EJA, amparados por uma norma geral que legaliza a marginalização das práticas corporais, a aderirem as aulas de Educação Física escolar.

Sousa e Oliveira (2004), orientam à obrigatoriedade da oferta da disciplina de Educação Física para Educação de Jovens e Adultos doutrinando que, no que se refere à formação dos alunos desse segmento educacional, as práticas corporais incentivam a interação social entre os discentes e professores, elemento importante quando tratamos de questões a exemplo da prevenção e combate à evasão escolar.

Para Machado (2009), estimando que os alunos inseridos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos não concluíram a educação básica no período regular, faz-se evidente que certamente também não tiveram acesso a Educação Física. Destarte, as práticas pedagógicas dessa disciplina acabam por se cumprir como uma oportunidade de oferecer a esses discentes que vem para a escola direito do mundo do trabalho, o direito de desligar-se das cargas físicas e emocionais, frutos do dia a dia, bem como o direito de usufruir, vivenciar e interagir, sistematicamente, com elencado de aprendizagens, saberes, habilidades e competências da cultura corporal do movimento, minimizando desta maneira assim os obstáculos existentes, historicamente, no processo de ensino-aprendizagem das práticas corporais para a Educação de Jovens e Adultos.

3. METODOLOGIA

3.1 Procedimentos

Objetivando melhor entender a relação compreendida entre a Educação Física Escolar e a Educação de Jovens e Adultos, optou-se por realizar um estudo de caso com a finalidade de apreciar as práticas pedagógicas do professor de Educação Física Escolar da EJA com os educandos do 3º segmento - 2º ano do Ensino Médio / Noturno. A investigação foi desenvolvida no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT), a qual catalogou aspectos culturais e sociais, realidade alcançada através da pesquisa qualitativa.

Este estudo tem como desígnio instrumentalizar “[...] técnicas de organização qualitativa que permitam visualizar melhor a realidade e as causas e efeitos das informações coletadas [...]” (FERNANDES, 2001, p.74), procedimento analítico cujo objeto é o levantamento dos fatos que se pretende examinar. Não obstante, durante o processo de investigação serão utilizados recursos diversos, a exemplo de questionários semi-estruturados, entrevistas e observações.

De um modo conceitual, Triviños elenca que:

- 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva.
- 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.¹⁶ (TRIVIÑOS, 1987).

¹⁶ TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Todas as peculiaridades acima relacionadas sobre a pesquisa qualitativa são factíveis de ser exploradas dentro do ambiente escolar, de modo que, partindo dessas ideias, a execução desta pesquisa de campo utilizou como ferramenta investigativa questionários cujo núcleo de interesse é constatar os dados coletados na pesquisa bibliográfica, bem como compreender, no contexto da realidade concreta, a relevância da Educação Física Escolar para o segmento da Educação de Jovens e Adultos, considerando a correlação existente entre a estrutura e o viés pedagógico desta disciplina, com especificidades dos sujeitos inseridos nesta modalidade de ensino.

A esse respeito, Severino atesta que:

Aliar pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo trata-se de explicitar que se trata de uma pesquisa com características empíricas, com trabalho de campo a partir de conhecimento bibliográfico, gerando desse modo, uma combinação considerável de teoria e prática.¹⁷ (SEVERINO, 1996).

Nesse sentido, e considerando a natureza analítica das pesquisas qualitativas, importante ressaltar que o objetivo do presente estudo não é a projeção dos seus resultados, mais sim interpretar o fenômeno de que esta trata.

3.2 Observação

As observações foram realizadas no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT), escola da rede pública do Distrito Federal localizada na região administrativa de Taguatinga, que oferece como modalidades de ensino a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Médio Regular.

As observações ocorreram no turno noturno, especificamente em uma turma composta por 25 alunos do 3º segmento da EJA, etapa deste segmento educacional que corresponde ao 2º ano do Ensino Médio.

¹⁷SEVERINO, 1996, p. 130.

A unidade de ensino supracitada conta atualmente com apoio administrativo e pedagógico de 72 (setenta e dois) funcionários, sendo: 01 (um) um diretor, 01 (uma) vice-diretora, 01 (um) secretário geral, 03 (três) coordenadores pedagógicos, 02 (dois) supervisores pedagógicos, 01 (um) supervisor administrativo, 11 (onze) executores de serviços administrativos, 04 (quatro) bibliotecárias, 12 (doze) executores de serviços gerais, 04 (quatro) vigilantes e 32 (trinta e dois) professores, distribuídos em três turnos, atendendo uma média de 1500 alunos matriculados.

3.3 Material

O material utilizado no decorrer da coleta de dados foi: papel A4, lápis, borracha, caneta, questionários xerocados, gravador e relatórios de observação.

3.4 Amostra

A amostra aqui relacionada limita-se aos dados coletados em uma turma do período noturno do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga, composta por 25 alunos do 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos - 2º ano do Ensino Médio, com idades compreendidas entre 18 e 55 anos, bem como com o único Professor de Educação Física escolar que trabalha com a EJA na mencionada instituição de ensino, o qual conta com 18 anos de carreira, sendo que há 6 anos exerce suas práticas docentes com alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Foram utilizados instrumentos de investigação para compreender a realidade concreta através de observações, aplicação de questionário e entrevistas. Estas ferramentas aliadas a pesquisa subsidiaram a possibilidade de verificar a relação entre os sujeitos e o objeto da realidade investigada.

Os referidos procedimentos foram executados conforme pormenorizado a seguir:

- 1ª. Solicitação de consentimento (anexo 1) à direção do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT) para a realização deste estudo na referida unidade de ensino.

- 2ª. Observação estruturada com vistas a conhecer a prática pedagógica do professor de Educação Física e alunos de uma turma do período noturno composta por 25 educandos do 3º segmento da EJA - 2º ano do Ensino Médio.

- 3ª. Apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 1), ao professor e alunos enquanto indivíduos selecionados para participar da presente pesquisa. Por oportuno, importante esclarecer que o referido TCLE (anexo 2) apresentava, em linhas gerais, o estudo, seus objetivos e estratégias metodológicas. Não obstante, tendo em vista que uma das estratégias utilizadas para a catalogação dos dados da presente pesquisa era a identificação dos sujeitos participantes, a permissão para tal acabou sendo o principal critério para escolha das amostras relacionadas neste estudo.

- 4ª. Realização de entrevista com o Professor de Educação Física da EJA e aplicação de questionário com os 25 discentes de uma turma do 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos - Noturno, do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga.

- 5ª. Tabulação dos dados para a interpretação e verificação das informações.

A presente investigação iniciou-se em abril/2013, com o pleito da autorização de consentimento para a realização da pesquisa na escola campo.

As observações tinham como objetivo tentar compreender os aspectos que caracterizam o lócus dessa pesquisa monográfica, para tanto, as mesmas aconteceram durante as aulas de Educação Física, e também, por duas das vezes que compareci a escola campo, no horário de outras disciplinas tendo em vista que o caráter facultativo das aulas de Educação Física enseja numa participação consideravelmente pequena dos educandos da Educação de Jovens e Adultos.

A elaboração do roteiro da entrevista semi-estruturada (anexo 3) se deu a partir de dois núcleos temáticos: 1. A Educação Física e 2. A Educação Física e a EJA. Após a realização da entrevista com o docente e a partir dos

elementos e contribuições que o mesmo trouxe para o presente estudo com base na realidade de sua prática pedagógica, foram escolhidos os seguintes alicerces para análise dos dados: 1. Concepções de Educação de Jovens e Adultos e de Educação Física, 2. proposta pedagógica, 3. conteúdos de ensino, 4. recursos e metodológicos.

Importante informar que a entrevista realizada com o professor de Educação Física aconteceu no dia 22 de abril de 2013, no período vespertino, horário de coordenação do mesmo, na própria instituição onde o docente atua conforme livre escolha do mesmo para que não acontecessem interrupções durante o seu horário de regência.

Quanto a elaboração do questionário aplicado aos discentes, o referido instrumento levou em consideração a paridade de conhecimentos científicos dos alunos quanto aos conteúdos de Educação física, o nível de aprendizagem dos conteúdos; as vivência dos educandos nos diversos campos da Educação Física, bem como a importância da Educação Física na modalidade de ensino em que estão inseridos.

A aplicação do questionário com os alunos se deu no período de 24 a 26 de abril de 2013, na própria escola campo, período noturno, evento que contribuiu com a fidedignidade e consistência das informações e resultados contidos nesta pesquisa.

Antes de aplicar o questionário, foi solicitada a devida autorização à coordenadora pedagógica da instituição de ensino, a qual não apresentou qualquer objeção, bem como apresentado aos educandos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2), conforme explicitado anteriormente neste capítulo. Autorizado o procedimento e marcada previamente a data juntamente com o professor de Educação Física, convidei os alunos a responderem o questionário, mais antes, expliquei o objetivo da pesquisa, a função e aplicabilidade deste instrumento, bem como esclareci que não se tratava de um instrumento obrigatório, mais que à aqueles que se propusessem a responder, seria garantido o anonimato. Não obstante, cada questão foi detalhadamente explicada, fator que garantiu aos alunos segurança e tranquilidade para responder o referido questionário pautados em suas impressões e realidade a cerca da matéria tratada no presente estudo.

Coletados e tabulados todos os dados acima descritos e com base nas informações captadas, elaborou-se a verificação da realidade apreciada que será apresentada no capítulo seguinte.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Entrevista realizada com o professor de Educação Física Escolar

O professor entrevistado conta com 18 anos de carreira no segmento da Educação Física Escolar, sendo que, há 6 anos, atua na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT), todavia, o mesmo reclamou a prerrogativa de que sua identidade não fosse revelada na presente entrevista.

Inicialmente o professor foi questionado sobre a importância da Educação Física para o mesmo enquanto docente na área da Educação Física Escolar da Educação de Jovens e Adultos. A esse respeito, o professor depreende que a referida disciplina é de fundamental relevância tendo em vista que, quando associada a práticas e métodos pedagógicos situacionais, abrange o desenvolvimento global do ser humano amplamente, fator que enseja que a atuação docente esteja em constante processo de transformação para que suas estratégias de ensino consigam contemplar as características peculiares da EJA.

Nesse contexto, Tibá leciona em sua obra:

O processo de aprender é como comer, pois uma boa aula é como uma gostosa refeição, referenciando as estratégias de ensino que são ou que podem ser utilizadas, que o professor deve tornar o tema ou o conteúdo atrativo, com sentido e significado ao aluno, facilitando o processo de ensino e de aprendizado.¹⁸ (TIBÁ, 2006).

Sequencialmente, o professor foi questionado sobre como desenvolve suas práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física Escolar, ou seja, quais conteúdos trabalha preferencialmente e de que forma explora suas estratégias de ensino. Sobre esses quesitos, o docente demonstrou preferência por trabalhar conteúdos voltados para a prática da atividade física propriamente

¹⁸ TIBÁ, Içami. **Ensinar aprendendo**: novos paradigmas na educação. São Paulo: Integrare, 2006.

ditada, porém, assinalou sobre a importância de oferecer aos educandos da EJA a oportunidade de vivenciar a interlocução das atividades físicas com temáticas voltadas para a saúde, sedentarismo, qualidade de vida, lazer, jogos cooperativos e individuais e esporte de auto rendimento dentre outros. Não obstante, enfatizou também sua preocupação em ministrar aulas expositivas e dinâmicas. Observa-se aqui, segundo a percepção do professor entrevistado, que o educando inserido na modalidade da Educação de Jovens e Adultos é capaz de desencarcerar-se do estereótipo de sujeito marginalizado, e que deve e pode ser visto como um indivíduo acrítico e ativo da sociedade que o rege.

Nesta esteira:

... não se deve criar julgamentos preconceituosos àqueles que não têm escolarização, pois assim como nos círculos de pessoas escolarizadas, os não escolarizados também contribuem para o crescimento da nação com uma vida de trabalho e relações sociais, e por isso desenvolveram uma rica cultura com a oralidade presente no cotidiano.¹⁹ (BRASIL, 1996).

Por conseguinte, perguntou-se ao professor: O que você acredita ser necessário para definir as aulas de Educação Física como um processo de qualidade para o desenvolvimento dos alunos da EJA? Perante esse questionamento, o entrevistado respondeu taxativamente que é imprescindível que se trabalhe os conteúdos da cultura corporal do movimento com vistas a atender as necessidades de aprimoramento das relações que se estabelecem diante do peculiar contexto escolar da EJA, envolvendo todos os seus sujeitos.

Consoante a esse raciocínio, a Constituição Federal de 1998 dispõe que mais do que providos de deveres, os educandos deste segmento educacional também são munidos de direitos e garantias:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

¹⁹ BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

VI – oferta do ensino noturno regular, adequado às condições do educando.²⁰ (BRASIL, 1988).

Posteriormente, o entrevistado foi indagado a respeito de suas próprias impressões, partindo do pressuposto de que a atuação sistematizada do aluno da EJA na Educação Física pode lhe conferir experiências que servirão de bagagem por toda a vida. Sobre esta análise, o docente refutou que o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos se assemelha ao trabalho com a Educação Especial, onde é fundamental que o professor crie mecanismos para caminhar junto do aluno durante todas as etapas da EJA. Perante o exposto, é possível inferir que a relação aluno/professor é fator determinante e, até mesmo condicionante para que esse alunado, o qual carrega em seu histórico altos índices de evasão escolar, alcance sucesso em seu desenvolvimento acadêmico, individual e social.

Nessa perspectiva, Freire afirma:

Para ser um ato de conhecimento, o processo de ensino-aprendizagem de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido.²¹ (FREIRE, 2002).

Em seguida, o entrevistado foi questionado se a Educação Física Escolar da EJA realmente contempla seus objetivos ou se precisa passar por algum processo de transformação. Sobre essa questão o professor foi enfático ao afirmar que infelizmente a Educação Física Escolar é uma vertente pedagógica que a muitos anos está em crise, principalmente no que se refere ao segmento da Educação de Jovens e Adultos, pois por conta da não obrigatoriedade deste componente curricular para a referida modalidade educacional, considerável quota dos docentes encaram essa positividade jurídica como uma forma de engodar as práticas da cultura corporal do movimento nas instituições de ensino que atendem a EJA.

²⁰ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

²¹ FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

Sobre essa questão, Neira refuta:

A Educação Física adquirirá o mesmo patamar dos outros componentes quando sua prática pedagógica se apresentar contribuinte à formação do cidadão, enquanto persistirem em discursos magoados e práticas desprovidas de coerências, nos distanciaremos cada vez mais.²² (NEIRA, 2006).

Por fim, indagou-se ao entrevistado: Quanto ao interesse dos alunos, mesmo a Educação Física sendo uma disciplina cuja participação dos educandos da EJA é facultativa, as aulas contam com uma boa aceitação? Você os sente motivados? O professor entrevistado respondeu que a participação dos alunos é sempre relativa visto que os sujeitos inseridos nesta modalidade de ensino contam com uma rotina diária normalmente estressante e enfadonha, a exemplo das relações de interdependência que estabelecem com o trabalho e a família, fatores que por si só os desmotivam a participar das aulas de Educação Física.

4.2 Questionário aplicado aos alunos

A presente amostra foi coletada a partir da aplicação de um questionário composto por 07 (sete) perguntas objetivas, em 25 (vinte e cinco) alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio, 3ª etapa da EJA / Noturno, do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga - CEMEIT.

Primeiramente foram observadas algumas características da turma participante dessa coleta de dados, verificação fundamental para compreender melhor o perfil dos indivíduos envolvidos na presente pesquisa.

Na figura 1 pode-se observar que a idade dos 25 indivíduos caracterizados como educandos matriculados no 3º segmento da EJA do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga é heterogênea, apresentando esses alunos idades díspares da série/ano em que estão

²² NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.

inseridos compreendidas entre 18 e 55 anos, predominando a idade dos discentes da turma supramencionada entre 26 e 30 anos.

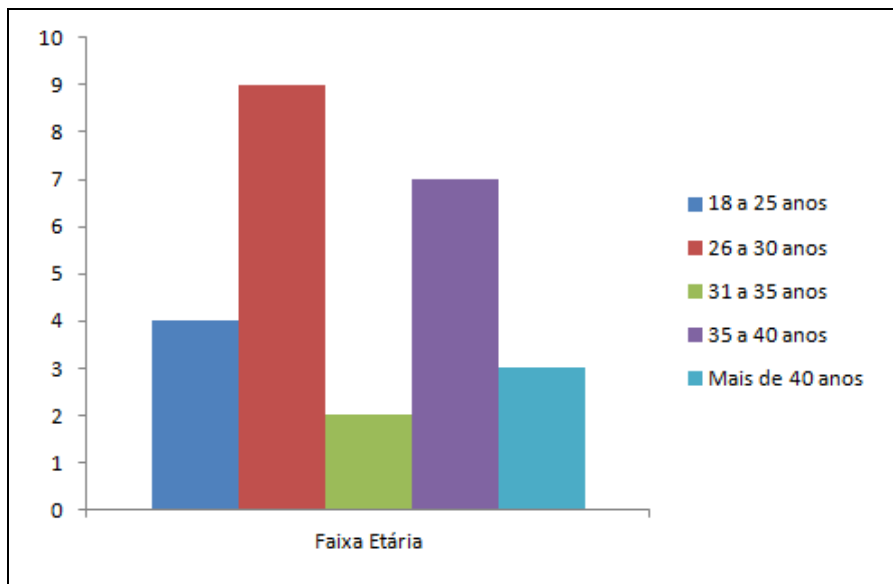


Figura 1 – Representação gráfica da faixa etária. Brasília, 2013.

Na figura 2 são apresentados os gêneros dos 25 sujeitos que compõem a turma de 3º segmento da EJA - Noturno, do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga, sendo 11 alunos do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

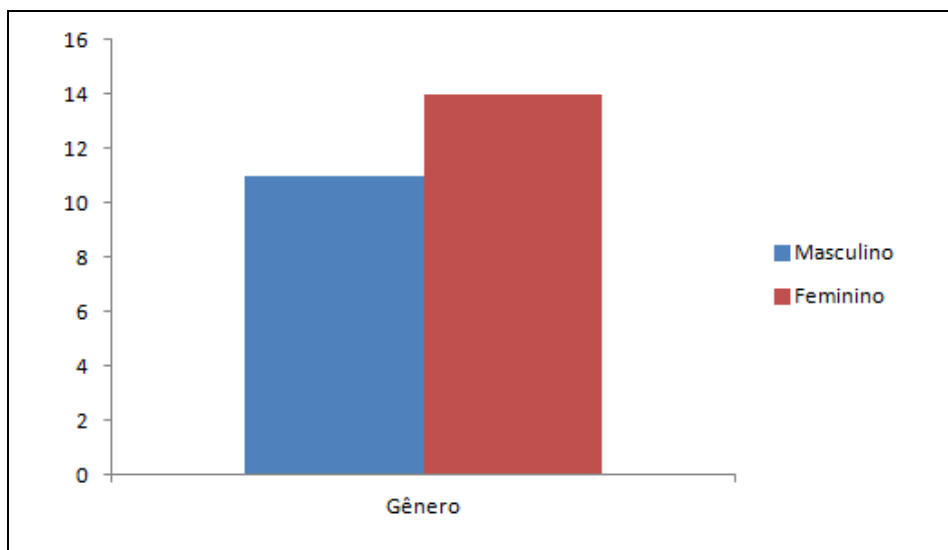


Figura 2 – Representação gráfica dos gêneros. Brasília, 2013.

Em relação às aulas de educação física, o questionário aplicado contava com perguntas que tinham por escopo entender a percepção dos alunos quanto a importância das aulas de Educação Física considerando aspectos como:

- Interesse dos sujeitos pela referida disciplina;
- Contextualização entre os conteúdos trabalhados e as práticas vivenciadas por esses educandos;
- Aceitabilidade no que se refere a diversidade de atividades que compõem a cultura corporal do movimento.

A figura 3 mostra a representação gráfica sobre a aceitabilidade dos discentes quanto às aulas de Educação Física.

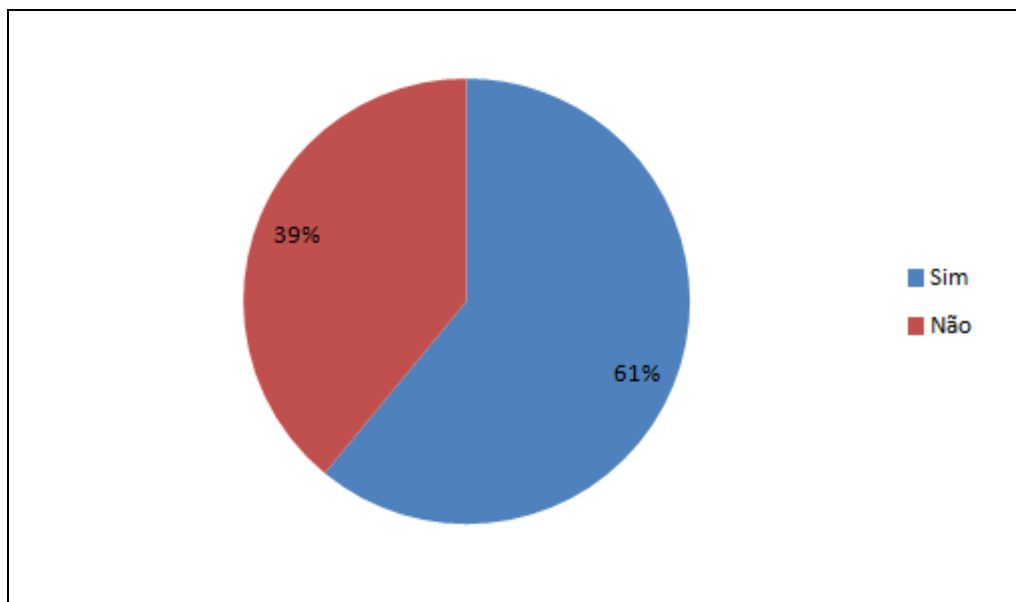


Figura 3 – Representação gráfica a respeito do grau de aceitabilidade dos discentes quanto as aulas de educação física. Brasília, 2013

Ponderando sobre o contexto histórico da Educação Física Escolar na EJA, o gráfico mostra que, no cenário atual, há significativa receptividade por parte dos alunos quanto as aulas de Educação Física, haja vista que 61% dos entrevistados afirmaram gostar, enquanto que 39% disseram não gostar.

O resultado desse gráfico confirma que a Educação Física, no tocante que se refere a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos vem, apesar de seu caráter facultativo, desenvolvendo sua própria identidade.

Sobre esse aspecto, Farias Júnior analisa:

“A educação física é o processo de crescimento e desenvolvimento pelo qual o indivíduo assimila um corpo de conhecimentos para a consecução dos ideais”.²³ (FARIA JÚNIOR, 1982).

Deste modo, a Educação Física não pode continuar sendo tratada, especialmente no segmento do Educação de Jovens e Adultos, meramente como brincadeira ou tempo livre, conforme se observa preconceituosamente na sociedade e no ambiente educacional de maneira generalizada.

Compreender a realidade da Educação Física Escolar consiste em explorar as práticas pedagógicas com vistas a alcançar a apreciação dos educandos no que diz respeito ao elencado de saberes e aprendizagens trabalhados e desenvolvidos no decorrer do ano letivo, contrapondo desta maneira, a realidade massacrante da história da Educação Física onde as aulas são patenteadas pelo tempo livre, ou enquanto válvula de escape de outras disciplinas.

A figura 4 traz informações acerca da percepção dos educandos sobre importância da Educação Física para seu desenvolvimento individual.

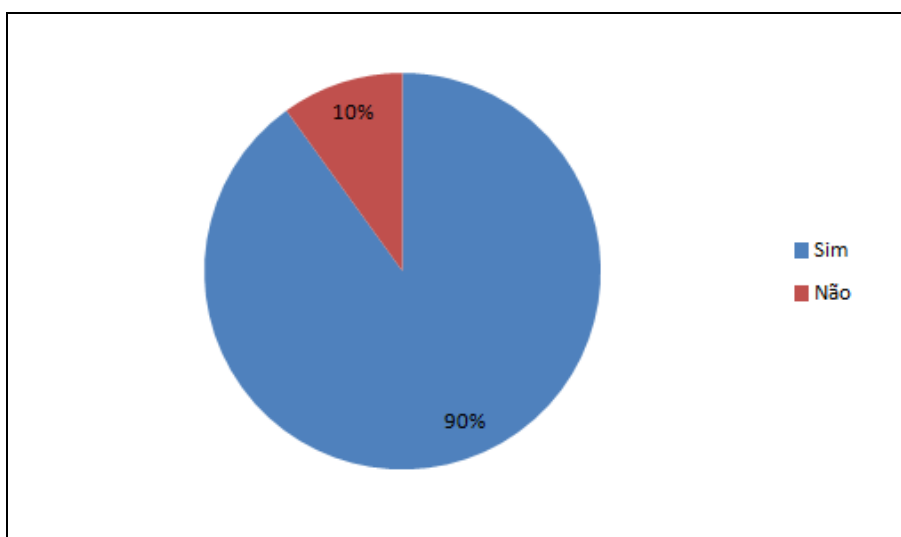


Figura 4 – Representação gráfica sobre a importância da educação física para o desenvolvimento individual dos discentes. Brasília, 2013.

²³ FARIA JÚNIOR, Alfredo G. **Prática de ensino em educação física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro, Interamericana, 1982.

De acordo com a representação gráfica da figura 4, observa-se que, de maneira quase generalizada, 90% dos alunos entrevistados classificam a Educação Física como componente curricular de relevante importância para o seu desenvolvimento individual.

Estabelecendo uma inter-relação entre o resultado obtido no presente gráfico e o contexto educacional da EJA, depreende-se que a educação física escolar pode contribuir de várias formas para o desenvolvimento do aluno, propiciando ao mesmo conhecimento sobre seu próprio corpo e o auxiliando no desenvolvimento de sua autonomia.

A respeito dessa dimensão, Cunha afirma:

O físico adulto não é imutável ou um amontoado de partes. Está em constante movimento e forma um sistema integrado com o ambiente e a cultura, tal como o infantil. Não há motivo para deixar de estudá-lo e explorá-lo na EJA também.²⁴ (CUNHA, 1999).

A Educação Física Escolar na EJA resgata, quando tratada de maneira sistematizada, o prazer dos educandos quanto as práticas que compreendem a cultura corporal do movimento, fator determinante para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Faz-se evidente que o professor precisa atuar de maneira intencional, fornecendo subsídios para que os estudantes reconstruam o que já conhecem.

A figura 5 nos traz ponderações a respeito de como os alunos sujeitos da presente pesquisa classificam as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física da EJA.

²⁴ CUNHA, Sueli de Paula. **Diagnóstico Psicopedagógico da Instituição Educativa**. Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 48, p. 4-6, 1999.

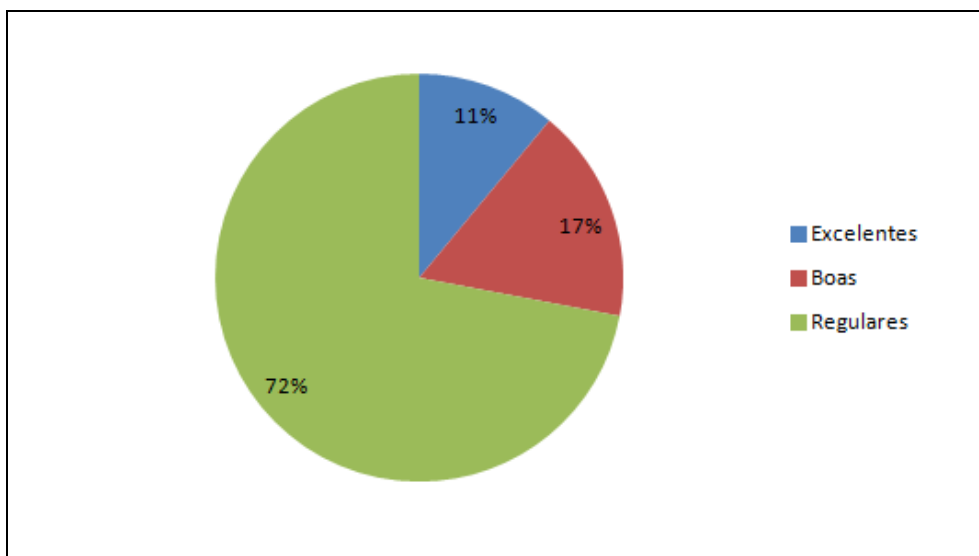


Figura 5 – Representação gráfica sobre a classificação das experiências vivenciadas nas aulas de educação física da pelos educandos da EJA. Brasília, 2013.

Sobre esse aspecto, a ilustração gráfica da figura 5 nos aponta que a percepção dos alunos quanto as experiências gozadas nas aulas de Educação Física refletem um saber transmitido de maneira corrompida, fato que se justifica ao passo que as vivências corporais sistematizadas envolveram atuações docentes que priorizaram práticas não diretivas e descontextualizadas dos conteúdos, eventos que acabam por não despertar nos discentes o interesse pela busca de aprendizagens metodizadas, questão relevante para ser pensada em relação às aula de Educação Física ofertadas para os educandos da EJA.

A esse respeito, Arroyo assevera:

Qualquer proposta de EJA que acredite nessa linearidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano nascerá fracassada, incapaz de entender seres humanos que carregam trajetórias fragmentadas, negação de qualquer linearidade.²⁵ (ARROYO, 2006).

²⁵ ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Na figura 6 verifica-se o que os alunos inseridos na Educação de Jovens e adultos, entrevistados neste estudo, acreditam ser necessário para melhorar as aulas de educação física ofertadas atualmente.

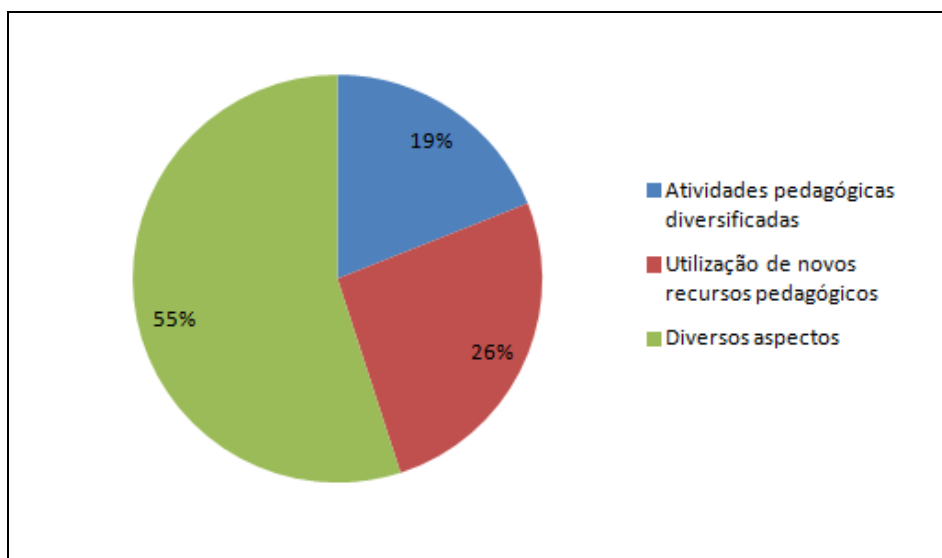


Figura 6 – Representação gráfica sobre os aspectos que os alunos consideram necessários para melhorar a qualidade das aulas de educação física ofertadas atualmente na EJA. Brasília, 2013.

A esse respeito, quando os discentes foram questionados sobre o que julgam ser necessário para melhorar as aulas de Educação Física da modalidade de ensino em que estão inseridos, 19% dos alunos afirmaram haver a necessidade da inclusão de atividades pedagógicas diversas, outros 26% veem na utilização de novos recursos um meio para a melhorar as aulas e 55% afirmaram que muitos são os aspectos que precisam ser renovados. Diante do exposto, é factível inferir que o aluno da EJA respondeu à pergunta embasado em suas preocupações pessoais com o que, em boa medida, são definidas pelo meio social e cultural em que vive. Assim sendo, carrega suas visões, fantasias e decisões, atitudes e formas de comportamento. Não obstante, faz-se urgente alcançar uma Educação Física Escolar para a Educação de Jovens e Adultos que procure perceber o educando em todos os seus domínios, ou seja, que dê a chance de esses alunos de exprimir suas vontades e seus desejos, que lhes oportunizem o direito de se desenvolverem criticamente na sociedade que os regem e que, com isso, sejam capazes de

saltar em direção ao verdadeiro conhecimento válido da Educação Física: a aprendizagem sistematizada dotada de todas as habilidades e competências que compõem essa disciplina.

A figura 7 nos remete a opinião dos educandos sobre a importância do professor de Educação Física abordar componentes curriculares diversos da cultura corporal do movimento nas aulas Educação Física.

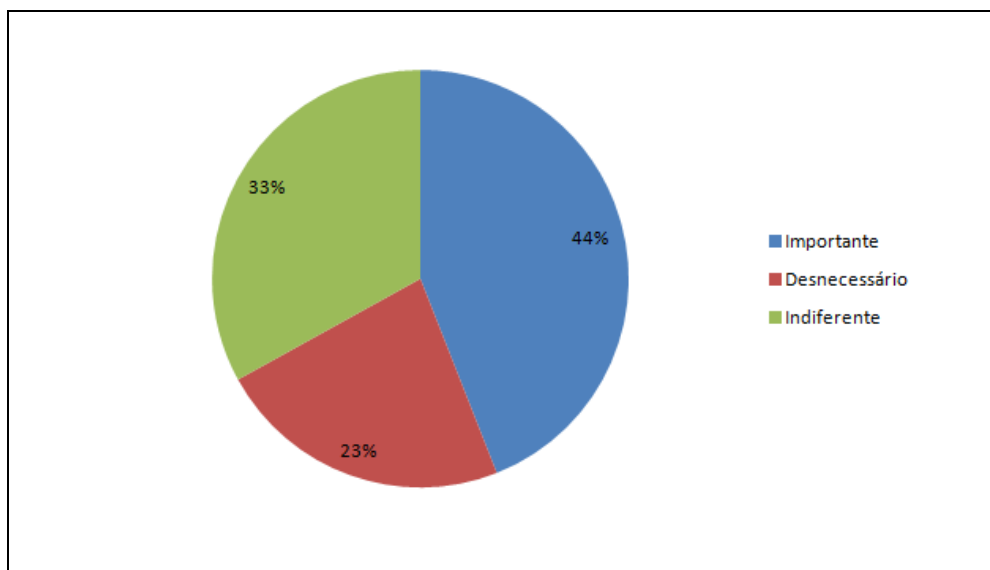


Figura 7 – Representação gráfica sobre a importância do professor abordar conteúdos diversificados da cultura corporal do movimento nas aulas de educação física. Brasília, 2013.

A esse respeito, é possível inferir mediante os dados explicitados na representação gráfica da figura 7 que o ensino da Educação Física para jovens e adultos necessita, fundamentalmente, de estar contextualizado a realidade do aluno. Os dados relacionados nessa pergunta nos apresentam que 44% dos estudantes responderam que consideram sim muito importante ter a oportunidade de vivenciar experiências diversificadas, 23% julgaram não ser necessário experimentar práticas corporais diversificadas e 33 % afirmaram achar indiferente a importância dessas vivências. Como o questionário foi semi estruturado, a escolha dos alunos pelas opções indicadas reflete a ausência de esforços do professor para proporcionar aos alunos o elenco de habilidades e competências previstos nos PCNs, e objetivados no PPP da escola campo.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas da Educação Física enquanto disciplina da grade curricular da Educação de Jovens e Adultos configura, na

atual conjuntura e até mesmo no futuro, a continuação do que se fez no passado. Não obstante, demonstra também a contradição entre o discurso e a prática docente, bem como conflitos entre os referenciais teóricos da Educação Física e os conteúdos e habilidades desenvolvidos nas aulas da referida disciplina com os discentes da EJA.

5. CONCLUSÕES

O presente projeto monográfico teve por escopo verificar a realidade das práticas pedagógicas da Educação Física no segmento da Educação de Jovens e Adultos, acentuando a importância de buscar mecanismos e estratégias para superar o panorama histórico de uma educação fragmentada em sua essência e compensatória em seu caráter.

Não buscou-se aqui esgotar as discussões a respeito do trato pedagógico da Educação Física na EJA, e nem tão pouco apresentar receita pronta para transformar este cenário, mais apenas contribuir com a produção de subsídios com vistas a importância da construção de aprendizagens significativas além da simples reprodução de ideias capitalistas e excludentes considerando que o lócus da Educação de Jovens e Adultos parte de uma visão macro, ou seja, tem como premissa não restringir meramente à escolarização os sujeitos inseridos neste segmento educacional, de modo que, despreziosas atividades recreativas, lúdicas ou de lazer, sem as devidas reflexões sobre a prática social e a vida dos alunos e seus corpos, acabam simplesmente por incidir num deserto ético.

Constatou-se que as aulas de Educação Física, por sua vez, não contemplam os anseios dos discentes inseridos na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, fato que se justifica ao passo que observou-se práticas pedagógicas descontextualizadas da realidade do aluno, bem como da formatação curricular editada para essa modalidade de ensino, elementos que comprometem e desvalorizam a qualidade das aulas devido a sua natureza facultativa, característica que patrocina a falta de interação da referida vertente pedagógica com as demais disciplinas e, conseqüentemente, resulta no não favorecimento de ações docentes transformadoras.

Concluo ressaltando que cabe a todo o corpo docente das instituições de ensino que tem a EJA como modalidade educacional, propor ações com vistas a modificar essa realidade escolar desconexa e carregada de problemas e fragmentações, de modo que a práxis pedagógica seja reorientada particularmente, considerando a realidade de cada escola enquanto unidade que é, ou seja, tendo como ponto principal de reflexão a importância mister de

se formar seres humanos contemplando a sua pluralidade e superando aspectos negativos históricos que ainda perpassam o ambiente escolar.

Não obstante, acreditamos que este trabalho é apenas o início de várias discussões que podem ser relevantes para contribuir e ampliar as reflexões sobre as práticas pedagógicas da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, que consistem, por sua vez, em debates difíceis, porém, indispensáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARBOSA, T.C. et. al. **A educação física na educação de jovens e adultos (EJA)**. Artigo Científico, Congresso Paulistano de Educação Física Escolar - CONPEFE, 2011.

BRACHT, V. et.al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física – ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

CENTRO DE ENSINO MÉDIO ESCOLA INDUSTRIAL DE TAGUATINGA. **Projeto Político Pedagógico**. Taguatinga, 2012. 18p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, Walter R. **Educação Física no ensino médio**: questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009.

CUNHA, Sueli de Paula. **Diagnóstico Psicopedagógico da Instituição Educativa**. Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 48, p. 4-6, 1999.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FARIA JÚNIOR, Alfredo G. **Prática de ensino em educação física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro, Interamericana, 1982.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, Regina Leite. Novos olhares sobre a alfabetização. In: id. (Org.). **Novos olhares sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 11-28.

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. Motriz, vol. 4, nº. 1, junho, 1998.

IRELAND, Timothy. **Escolarização de trabalhadores**: aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana. In: OLIVEIRA, Inês B., PAIVA, Jane (orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KOLYNIAC FILHO, Carol. **Educação Física**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

LIMA, Ivana. **O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado da Paraíba: uma avaliação dos primeiros cinco anos de existência (1999-2004).** João Pessoa; Pb, 2006. Dissertação de Mestrado. Disponível em: < <http://www.ce.ufpb.br/ppge/Dissertacoes/dissert06/Ivana%20Maria/O%20F%20D3RUM%20DE%20EDUCA%C7%C3O%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS.pdf> >. Acessado em 22 de abril de 2013.

MACHADO, J.L. **A possibilidade de intervenção da educação física na educação de jovens e adultos para a melhora da saúde e manutenção da qualidade de vida:** uma revisão bibliográfica. Artigo Científico, X Salão de Iniciação Científica e Trabalhos Acadêmicos, Guaíba/RS, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física:** desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, R. P. e SOUSA, S. Z. **Ensino médio noturno:** registro e análise de experiências. São Paulo: USP/MEC, maio, 2004.

ROCHA, Halline et al. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos.** Relatório de Pesquisa apresentado como requisito de conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis - UCP, sob orientação da professora Maria Adélia Teixeira Baffi, Petrópolis, 2001. Disponível em: < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br> >. Acessado em: 28 de abril de 2013.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do Jogo da Aprendizagem.** São Paulo: Livraria Pioneira, 1979.

SILVEIRA, Guilherme carvalho franco da; PINTO, Joelcio Fernandes.
Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica.
Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 3, 2001.

TIBÁ, Içami. **Ensinar aprendendo:** novos paradigmas na educação. São Paulo: Integrare, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: cepfs@unb.br
<http://fs.unb.br/cep/>

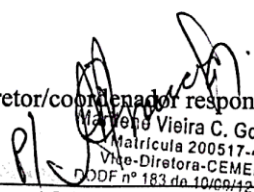
TERMO DE CONCORDÂNCIA

A Vice-Diretora Marilene Vieira C. Gomes, do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga - CEMEIT, está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **Educação Física: A Realidade das Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos**, de responsabilidade do pesquisador Ana Paula Gadelha Marques Meira, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

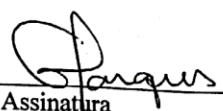
O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da Secretaria de Educação de (Porto Velho, Amapá, Ariquemes ou Brasília). Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 04/2013.

Brasília, 13 de Abril de 2013.

Diretor/coordenador responsável:


Marilene Vieira C. Gomes
Matrícula 200517-4
Vice-Diretora-CEMEIT
DODF nº 183 de 10/09/12 P. 43
Assinatura/carimbo

Pesquisador Responsável pela pesquisa:


Assinatura

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: **Educação Física: A Realidade das práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos.**

O objetivo desta pesquisa é: **Verificar a realidade das aulas de Educação Física que são facultadas aos alunos da Educação de Jovens e Adultos.**

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

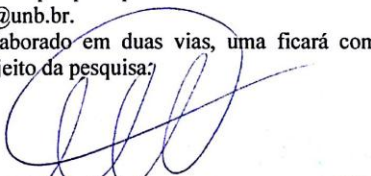
A sua participação será através de um **questionário ou entrevista semi-estruturado**, onde nas questões propostas pelo questionário você deverá apenas escolher entre uma das alternativas, e nas questões propostas pela entrevista deverá apenas responder as mesmas em poucas palavras, que o(a) senhor(a) deverá responder no **Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT)**, na data combinada com um tempo estimado de aproximadamente **30 minutos** para sua realização. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de no mínimo cinco anos, após isso serão destruídos ou mantidos na instituição.

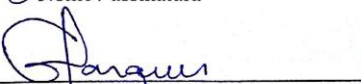
Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Keila Elisabeth Fontana, na instituição Universidade de Brasília, telefone: (61) 3107-2555, no horário de 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.



Nome / assinatura



Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Brasília, 25 de abril de 2013.

Universidade de Brasília
UnB - Pró-Licenciatura
Curso de Educação Física

Entrevista semi-estruturada de sondagem relacionada ao Pró-Licenciatura - Educação Física.

Trata-se de uma entrevista que referenciará um Trabalho de Conclusão de Curso que destina-se a verificar a realidade das aulas de Educação Física que são facultadas aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, portanto, você foi relacionado como um personagem nesse processo e sua participação é muito importante na realização deste.

Sobre a Educação Física escolar, responda de maneira sucinta e objetiva as questões a seguir considerando suas impressões práticas docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA nas aulas de Educação Física Escolar:

1. Qual a importância da Educação Física escolar enquanto docente desta disciplina na Educação de Jovens e Adultos?

2. Como você desenvolve suas práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física?

3. O que você acredita ser necessário para definir as aulas de Educação Física como um processo de qualidade para o desenvolvimento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos?

4. Quais as suas impressões enquanto docente, partindo do pressuposto de que a atuação sistematizada do aluno da EJA na Educação Física pode lhe conferir experiências que servirão de bagagem por toda a vida?

5. A Educação Física escolar contempla os objetivos previstos para a Educação de Jovens e Adultos?

6. Quanto ao interesse dos alunos, mesmo a Educação Física sendo uma disciplina cuja participação dos educandos da Educação de Jovens e Adultos é facultativa, as aulas contam com uma boa aceitação? Você os sente motivados?

Universidade de Brasília
UnB - Pró-Licenciatura
Curso de Educação Física

Questionário semiestruturado de sondagem relacionado ao Pró-Licenciatura - Educação Física.

Trata-se de um questionário que referenciará um Trabalho de Conclusão de Curso que destina-se a verificar a realidade das aulas de Educação Física que são facultadas para a Educação de Jovens e Adultos, portanto, você foi relacionado como um personagem nesse processo e sua participação é muito importante na realização deste.

Marque as opções disponíveis em cada item verificando o conceito que melhor se adéqua em relação as suas impressões, enquanto educando, sobre o seu processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar.

1. Marque a alternativa que corresponde a sua faixa etária:

- ☐ 18 a 25 anos
- ☐ 26 a 30 anos
- ☐ 31 a 35 anos
- ☐ 36 a 40 anos
- ☐ Mais de 40 anos

2. Marque a alternativa que identifica o seu gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

3. Você gosta das aulas de Educação Física?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. Você acredita que a Educação Física é importante para o seu desenvolvimento?

() Sim

() Não

5. Como você classifica as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física?

() Excelente

() Boa

() Regular

6. O que você acredita ser necessário para melhorar as aulas de Educação Física?

() Atividades Pedagógicas Diversificadas

() Utilização de Novos Recursos Pedagógicos

() Diversos Aspectos

7. Você considera importante o professor de Educação Física desenvolver atividades diversificadas a exemplo dos jogos, danças, esportes individuais, coletivos e atividades rítmicas?

() Importante

() Desnecessário

() Indiferente